SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127 DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

DANTES E AGORA!!

RELATÓRIO que acompanha e explica as contas da gerência do Estado em 1952, termina com as palavras seguintes, podendo com =

por Elmano Cunha e Costa

que fecha com chave de ouro. «Assim passou este ano de 1952, em que a economia portuguesa logrou sobrepujar as inquietações e naturais dificuldades, acrescentando os ganhos, intensificando o ritmo da actividade e aumentando as

suas dimensões. A seu lado, as finanças do Estado mantiveram-se firmes, rigidamente aferradas a princípios que se chamaram clássicos mas agora reerguidos e honrados nos meios da especialidade. Desde a primeira hora que se consubstanciaram, em autoridade e primazia, com alguém que nos precedeu, cuja vida é norma de engrandecimento geral e cujo exemplo pertencerá mais aos que vierem».

propriedade dizer-se

Perfeito na forma, preciso nos conceitos, claro na verdade, este passo do relatório traça com felicidade o quadro da vida da governação pública.

O Estado - «pessoa de bem» — administra com hon-radez, tino e equilíbrio os dinheiros da Nação, valorizando o património nacional e criando condições propícias à economia privada.

O Exército, com devoção patriótica, garante a ordem e a paz, vigilante e atento a todas as tentativas de balbúrdia e a todas as arremetidas comunistas, comunizantes ou simpatizantes, que pràticamente são uma e a mesma

Recordemos palavras de Salazar que nem por contarem 20 anos perderam oportuni-

dade. «O deficit anual foi substituído por saldos importantes nas contas, que não podem continuar tao elevados, mas com os quais se firmaram as condições de sólido equilíbrio das finanças públicas. Foi integralmente paga a dívida flutuante interna pelo reembolso e pela consolidação, e deve desaparecer completamente em dois ou três anos, o máximo, de política como a que se vem seguindo. A tesouraria tem sempre disponibilidades avultadas que a põem inteiramente a coberto de operações ruinosas realizadas sob o império de necessidades prementes. A estatística vai-se regularizando e actualizando, e avança para a desejada perfeição, dando já hoje ao País, no concerto internacional, lugar honroso. O crédito de Portugal sobe dia a dia, por toda a parte, criando-se assim as bases das operações de crédito que seja indispensável realizar para concluir a restauração financeira, a consolidação monetária e impulsionar a produção, as comunicações e a riqueza geral».

«Pagam-se velhas dívidas, liquidam-se desagradáveis questões arrastadas de anos, procura-se fazer melhor distribuição dos encargos tributários, acentua-se a regularidade nas entradas e nos pagamentos, reforça-se a fiscalização para que tudo caminhe com ordem dentro da lei».

Pergunto aos homens de boa vontade: faltou Salazar a

um recente discurso pronunciado em San Sebastian, o generalissimo Franco disse: «servimos a liberdade na ordem, na hierarquia, uma liberdade que não lesa os princípios básicos da Nação, da sua Fé, da sua unidade.

Supremo Soviete da U. R. S. S. ractificou a decisão do Presidium pela qual Beria foi demitido de todos os seus cargos, privado de todos os títulos e condecorações e entregue, para julgamento, ao Tribunal Supremo da Rússia.

Segundo um recente telegrama da F. P. proveniente de Roma existem actualmente em África mais de quinze milhões de católicos em vez do escasso milhão e meio existente no princípio deste século.

em De Gasperi nem Pic-cioni conseguiram formar ministério em Itália. Fê-lo Pella, democrata cristão e perito económico que, além de presidente será ministro des Negócios Estrangeiros e do Orçamento.

por uma decisão do paxá de Marraquexe e dos caídes de Marrocos francês, o sultão Sidi Mohamed Ben Yussef deixou de ser o Îman dos Crentes, quer dizer, o chefe religioso, continuando, todavia, a ser o chefe político até a resolução do assunto. pelas autoridades francesas.

onsta que o cardeal Mirdzsenty será em breve libertado pelo governo comunista húngaro, tendo já sido transferido da prisão para uma casa particular, onde, embora rigorosamente vigiado, dispõe de mais comodidades.

Imparcial

alguma das promessas que estas palavras contém? Desviou-se uma polegada dos rumos certeiros que enunciou? O que nós fomos e o que

somos!! Pois bem: há ainda quem preconize o regresso ao caos, ao calote, ao nome arrastado na lama!

Mas como, graças a Deus, somos mais e somos melhores, a Revolução continuará.

de TAVIRA

Pelo sr. Presidente da Câmara, foi recebido um ofício do Ex. mº Sr. Governador Civil deste Distrito, em que informa que, em Tavira, continuará uma Unidade Militar, cujas condições de funcionamento serão oportunamente fixadas, não ficando, portanto, esta importante cidade algarvia sem a sua guarnição mi-

Quanto ao Curso de Sargentos Milicianos, que a título provisório funcionou em Tavira, foi transferido para o novo Quartel das Caldas da Rainha, não só pela vantajosa posição central daquela cidade em relação ao País como também por aquele Quartel reunir as condições indispensáveis para alojar higiènicamente cerca de 1.000 homens, o que se não dá no Quartel de Tavira.

Muito embora qualquer organização militar não possa trazer a Tavira aquele movimento que lhe dava o Curso de Sargentos Milicianos, folgamos bastante com o facto, pois não é mais do que um acto de justiça que se presta a

EDUCAÇÃO POPULAR

CANTINAS

a assistência escolar

EM sido preocupação dominante do Ministério da Educação - na Campanha Nacional da Cultura Popular - intensificar a rede escolar primária do País, abrindo novas escolas e criando, nas mais recônditas aldeias, centenas de postos de ensino, pondo em movimento toda a actividade pedagógica.

O nome do Sr. Dr. Veiga de Macedo, com toda a sua capacidade realizadora, com todo o seu dinamismo e com a sua perfeita consciência das nossas realidades pedagógicas, ficará vinculado a esta Cruzada Nacional — a Educação Popular, na luta contra esse «peso morto» da Nação, o analfabetismo.

uma cidade de gloriosas tradições militares.

Resta-nos aguardar que o problema seja solucionado o mais breve possível e que Tavira saiba criar novas energias para lutar pelo seu progresso.

por Luiz Sebastião Peres

Avisadamente, observa Sua Ex.ª - no seu notável relatório - que não se conceberia uma luta eficaz contra o analfabetismo sem a determinação prévia da sua origem ou ori-

«Uma política de instrução popular tem de partir do exacto conhecimento das causas do analfabetismo, encarando este nos seus múltiplos aspectos de ordem histórica, geográfica, social, económica e pedagógica».

A Campanha de Educação e de Ensino Popular, orientada mesmo coercivamente contra o analfabetismo, tem de transformar-se numa campanha de evangelização, numa labuta missionária, numa força de ascensão espiritual que não deverá respeitar entraves, nem obstáculos seja de que natureza for que se deparem no caminho de quem a

Deve ser a primacial, senão a principal preocupação daqueles a quem foi cometidas funções educativas e directivas, de interessar os próprios na melhoria do nível escolar, elevando o nível de educação popular e conseguir, assim, a frequência regular da aula.

E já bastante lisonjeiro o que se tem feito. Os frutos têm sido esplêndidos e animadores, estando a revelar-se de maneira que autoriza todas as esperanças de que se iniciou uma nova era de combate eficiente a «essa vergonha nacional» que dá pelo nome infamante de analfabe-

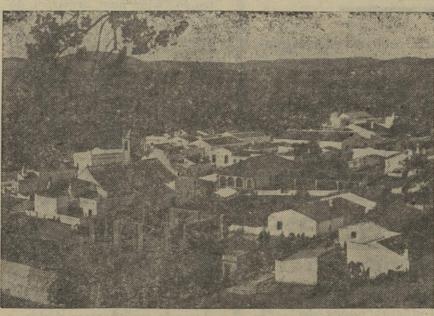
Estamos, pois, no bom caminho. Mas, no fundo da questão, das mais complica-das e delicadas que podem oferecer-se à observação, ao estudo e à intervenção de um homem de Estado digno desse nome, «há outros problemas que não podem ser ignorados, sob pena de se perderem os esforços mais bem intencionados e as boas vonta-des mais sinceras». É o problema da assistência escolar à crianca.

É na organização prática dessa assistência, que tem de estender-se a todo o território nacional, que reside a chave da grande obra a realizar.

Está bem que se imponha a obrigatoriedade de frequência da escola a todas as crianças em idade própria. Mas uma tal imposição implica deveres para quem as faz, deveres esses que, no caso presente, consistem em ocorrer às mais instantes necessidades materiais dos alunos pobres.

Há que se atender às condições económicas em que as

STAMOS em plena época das feiras. É o momento propicio para os agricultores efectuarem as trocas e compras de gados, vendas de produtos agrícolas, etc. Vão realizar-se em duas importantes freguesias rurais do nosso concelho as suas feiras anuais. No dia 25 do corrente em Santa Catarina, e nos dias 5 e 6 de Setembro próximo, na povoação da Luz. A típica aldeia de Santa Catarina prepara-se para a



Uma vista de Santa Catarina da Fonte do Bispo

feira, que de ano para ano tem crescido em importância, dando ao forasteiro já um aspecto de grandeza, pelo seu movimento extraordinário.

É dia de festa na aldeia. Durante o dia o comércio não dá mãos a medir e à noite toma o aspecto característico dos meios civilizados; é o momento da melhor gente da aldeia ir visitar a feira que, com a sua iluminação eléctrica e o ruido próprio dos alto-falantes, dos carrousséis, das barracas de tiro, etc., deixa-nos vislumbrar que nas povoações rurais hoje impera o bom gosto no vestuário que em

Santa Catarina está, pois, na próxima terça-feira, em festa com a realização da sua játradicional e importante feira.

nada difere no seu conjunto das cidades provincianas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Uma aventura musicológica Pela Provincia

Continuação da 4.ª página

os nossos conspícuos musicólogos - musicalmente conservateiros, academeiros, gazeteiros, revisteiros ou jornaleiros, em suma, professeiros ou critiqueiros, de Lisboa, Porto, Coimbra ou... Algures, — continuem a ignorar o que aqui tenho debitado. O filosófico cinismo que felizmente me couraça é o que aprendi com o velho chefe Antístenes através da sua máxima lapidar: «Os deuses, de nada necessitam; e os homens, quanto menos necessitam, mais se parecem com os deuses!».

De resto, estou redigindo já, para a apresentar em Oviedo, no Congresso Luso-Espanhol que ali se realiza proximamente (de 27 de Setembro a 4 de Outubro), uma sintética comunicação reveladora deste «Novo Sistema Musical». (Não ficará pois, assim, esta luz debaixo do alqueire do «Povo

Algarvio») ...

Uma consequência porém mais transcendente possivelmente desta musicológica aventura que por agora dou por finda, será a que advenha, quando a oportunidade de aprofundado estudo se me oferecer, do grosso volume de Auda sobre As gamas musicais, Muito terei que ali aprender e... desenvolver. Por agora, noutras aventu-

ras estou embarcado... Em 1947, tendo ido à Suíça como participante das Jornadas Médicas Luso-suiças que ali se realizaram, aproveitei a ocasião para visitar Ragaz. Que-

crianças vivem no seio das famílias.

O que é preciso é criar à criança pobre os meios indispensáveis para que ela possa acolher-se ao patrocínio do professor.

O que é necessário é proporcionar-lhe uma assistência escolar eficiente, generosa e permanente, que lhe forneça o que os pais não podem dar--lhe.

As Cantinas Escolares são o contributo importante deste problema.

Lishoa, Agosto-1953.

Luiz Sebastião Peres

ria ver as termas famosas e também e sobretudo colher de lá o que me fosse possível acerca do filósofo germânico Schelling que para ali viera, havia precisamente um século e ali vivera os sete últimos anos da sua vida, vindo a fa-

lecer em 20 de Agosto de 1854, — vai pois a fazer um século no próximo ano. A única coisa que a respeito do meu filósofo lá encontrei – e já não é pouco — foi a belíssima estrela monumental néo-helénica que «ao primeiro pensador da Alemanha», «seu querido mestre» erigira ali, sobre o seu tú-mulo o rei da Baviera Maxi-miliano II. No n.º 248 da re-vista «O Lar do Médico», (suplemento mensal do «Jornal do Médico»), em Outubro daquele ano, narrando o caso e dando a fotogravura do monumento, disse sucintamente o que então se me oferecia acerca do homem e da sua doutrina. Em comemoração do próximo centenário da sua morte, volto agora ao aprofundamento crítico dum assunto que se chama a sua 2.º filoso-fia (e que ele próprio designou

Olhão, 7 de Agosto de 1953 Francisco Fernandes Lopes

como positiva e existencial) e

o seu valor substancial ainda

para a actualidade existencia-

VENDEM-SE

Duas courelas de terra de semear, sendo uma na Várzea dos Piões (Asseca), que consta de terra de semear e canavial; e outra no sítio de Monte Agudo (Santo Estêvão), com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se ao sr. Ventura Fernandes Marques, regedor em Santo

ARRENDA-SE

Uma propriedade, no sítio da Campina, freguesia da Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, residente no sítio do Po-ço das Figueiras — Moncara-

pacho.

Nos dias 4 e 5 de Setembro, realiza-se na freguesia de Luz de Tavira a tradicional feira de gados, com barracas e tendas.

Espera-se este ano grande concorrência em virtude de toda a espécie de gados ser admitida nas

HELOISA 19 RUBIS

ORIGEM

O único relógio que reune todas as vantagens, porque possue todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suiça

N. B. - Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves TAVIRA

Santa Catarina

Regressou de Marrocos, onde reside há mais de 20 anos, o nosso conterrâneo sr. José Maria Gago, importante industrial, acompanio de la companio de la compan nhado de sua familia, que aqui vem passar alguns meses.

Com grande brilhantismo, terminaram no passado domingo as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores. - C.

Vila Nova de Cacela

Grandiosas festas — Em honra de Nossa Senhora da Assumpção realizam-se, nesta localidade, nos dias 26, 27, 28, 29 è 30 do corrente, brilhantes festejos cujo programa

é o seguinte:
Dia 26 — A's 21 horas: Triduo
preparatório, com Terço, pregação
e bênção do Santissimo; Dias 27 e 28 - Continuação e encerramento

do triduo; Dia 29 — Alvorada com repiques festivos de sinos, programa de música em discos e foguetes; Grande encontro de futebol entre um grupo da terra e outro de uma localidade vizinha; Serviço de Confissões na igreja paroquial; Emocionante disputa de surpresas; Corrida de sacos; Quermesre; Sessão de cinema; e, no final, queima de lindos fogos de artificio. Dia 30 Alvorada; Missa com

comunhão, acompanhada de cânticos; Missa solene, com sermão ao Evangelho, cantando as partes fixas da missa o grupo coral da freguesia; Tirada de pombos; Ti-rada de fitas; Cocanha no rio; Procissão solene com a veneranda imagem de Nossa Senhora de Assumpção, de S. José, de S. Luiz, de Santa Teresinha e de S. Sebastião, com sermão ao recolher. Acompanhară todo o percurso a Banda de Tavira. No regresso da procissão será queimada uma vistosa cascata; Arraial com selecto concerto pela Banda de Tavira; Quermesse; Esmerado serviço de bufete; Queima de lindos fogos de artificio; Sessão de cinema; Continuação do arraial, sendo lancados bonitos fogos aquáticos e um curioso balão. Queimar-se-ão também lindas árvores de fogo. Esplêndidas iluminações electricas e excelente aparelhagem sonora. Estão assegurados os trans-

Santo Estêvão

Incêndios — No passado dia 8 do corrente, manifestou-se um violento incêndio num predio per-tencente ao sr. Joaquim Eduardo Palermo de Mendonça, residente nesta freguesia.

Dado o sinal de alarme, logo compareceram no local do sinistro muitas dezenas de pessoas que lutaram denodadamente para impedir que o fogo pegasse aos móveis e restantes compartimentos da residência.

Tomadas todas as medidas de emergência, compareceram imediatamente os bombeiros municipais de Tavira, que procederam à extinção do fogo, o qual devorou um palheiro e um armazém, onde o seu proprietário costumava guardar bastante madeira.

No dia 16, manifestou-se outro incêndio num armazém do sr. Ludgero Bacalhau, residente em Tavira. Compareceram os bombeiros que, auxiliados pelo povo, tentaram dominar o fogo. O armazém foi completamente devorado pelas chamas, perdendo-se todo o recheio. - C.

MISSA

A família do Capitão Jacinto Augusto da Conceição, manda celebrar no próximo dia 26 do corrente, pelas 10,30 horas, na igreja de S. Francisco, missa por sua alma, agradecendo muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIA GN Ó STICO-TO-MOGRAFIA —TRATAMENTOS EL É CTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose de-formante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Festejos Populares

na Conceição

No passado domingo, conforme noticiámos, realizou-se uma interessante festa promovida pelo Centro de Recreio e Cultura Popular da Casa do Povo da Conceição, na qual se exibiu com grande êxito a exímia e simpática artista da Emissora Nacional, Maria do Carmo, que recebeu do público calorosos aplausos: A convite da Direcção da Casa do Povo dignou-se assistir à simpática festa o sr. Dr. Manuel Vargas, ilustre presi-

EDITAL

nio, e sua família.

dente da Câmara Municipal

de Vila Real de Santo Antó-

Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que «Artur José Fernandes» requereu licença para instalar uma Oficina de Ferreiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumo, situada no Largo da Igreja, fre-guesia de Cachopo, concelho de Tavira e distrito de Faro, confrontando ao norte com José Inácio de Passos, ao sul com José João, ao nascente com o Largo da Igreja e

ao poente com António Gago. Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publi-cação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Dis-trito de Faro, n.º 2-2.º (Edificio da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Agosto de 1953 O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João Antônio da Silva Graça

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira (entre Alfandanga e Livramento).

Tratar na referida Quinta com os seus proprietários.

Arrenda-se

A propriedade denominada «Paul», no sítio da Asseca-Tavira. Recebe propostas Jo-sé Marques — Tavira. Pontos de Vista

Arte Religiosa

(Continuação da 4.1 página)

do prestadas não são mais que os prémios merecidos pelas suas ra-ras qualidades de organizador. O seu esforço, a sua grande dedica-ção, estão acima dos maiores elogios. As recompensas obtidas não passam dum tributo de gratidão a que o Governo da nossa terra tão justamente se tem associado.

As oficinas da «Aliança» são um autêntico modelo de trabalho. Produzem incansávelmente arrebatadoras maravilhas de arte, onde a disciplina e o amor à profissão lhes dão um enorme prestigio,

Lá se fizeram as mais lindas baixelas em ouro e prata, bronzes artísticos notáveis, a espada de honra oferecida pelo Exército ao sr. Presidente da República, reproduzindo em pequêninos quadros a brilhante epopeia da História Pátria. A estátua de Viriato, em Vizeu, e a de D. Afonso Henriques, em Luanda, são ainda produto do labor dessas esplêndidas oficinas, as quais foram escolhidas também para a execução duma espada de honra oferecida ao General Trujillho, Presidente da República Dominicana, pelo exército deste País.

Nas Escolas Primárias de Portugal existe, em todas elas, um Cristo, em bronze, pregado numa cruz de madeira, de que são autores os insignes e saudosos artistas Soares dos Reis e Teixeira Lopes. Na expressão dessa sublime imagem lê-se e aprende-se a ser obe-diente e respeitoso. Foi ainda o sr. Celestino Mesquita o propaga-dor ilustre de tão feliz ideia que, ràpidamente, lhe mandou dar exe-

cução nas suas notáveis oficinas. E as escolas das primeiras letras, tão desprovidas de elementos educativos, ficaram possuindo um motivo de arte, do qual resplandece o mais significativo sentimento religiose. timento religioso.

A «Aliança» manteve, portanto, a adoração pela arte deslumbradora que em todas as exposições, dentro ou fora do Pais, lhe reserva um lugar primacial. O Cristo das Escolas Primárias, formidável de angústia na sua agonia, é como uma célebre divisa que serve para valorizar a profissão, enobrecer a classe, fazendo obra de justiça e de caridade, que é a justiça

perfeita.
São do sr. Celestino Mesquita estas palavras que sublinhamos, recortadas dum belo artigo seu. Traduzem claramente o seu elevado carácter, a sua vida de glória à custa dum trabalho persistente

Aproveitem o exemplo os novos, os que começam, os que procu-ram ser alguem dentro deste tur-bilhão de dificuldades e de desilusões que se não vencem de âni-mo leve!

Accurcio Cardoso



ASSUNÇÃO Cabeleireira Estilista

Apresenta as modernas permanentes e as últimas criações em penteados

Confiando a vossa cabeça a ASSUNÇÃO, obterá o ponto final da vossa personalidade Permanentes, Tintas, Penteados

INSTITUTO ASSUNÇÃO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 113-1.º-TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA ===

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.º Circunscrição Industrial faz saber que Raul Mendes requereu licença para instalar uma Oficina de Ferreiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumo, situada na Rua do Norte, freguesia de Ca-chopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com Rua do Norte, ao sul com Diogo José Cavaco, ao nascente com António Madeira Sancho e ao poente com Manuel Inácio Varela.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edificio da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Agosto de 1953 O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João Antônio da Silva Graça

Horta do Carmo

ARRENDA-SE. Trata-se com o seu proprietário, Joaquim Pires Cruz, todos os días na referida horta.

Arrenda-se

Por um ou mais anos. Propriedade donominada "MORGADO", na freguesia da Conceição de Tavira.

Trata-se: Todos os dias, das 9 às 12 horas, com o proprietário, José Marques, Rua Gonçalo Velho - Tavira; na parte da tarde, com Daniel Madeira, Câmara Municipal de Tavira.

POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, na estrada de Santo Estêvão-Tavira. Recebem-se propostas até ao dia 1 de Se-tembro de 1953. Informa-se nesta Redacção.

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que José Vicente requereu licença para instalar uma Oficina de Ferreiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumo, situada na Travessa dos Ferreiros, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com o requerente, ao sul com Travessa dos Ferreiros, a nascente com António Montinho e o requerente e a poente com Travessa dos Ferreiros.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, con-tra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo pro-cesso nesta Circunscrição Indus-trial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edificio da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Agosto de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João Antônio da Silva Graça Martins

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com todas as qualidades de frutos, e casas com todas as comodidades, denomi-

nada a «Barria».

Tratar com João Baptista
Gago — Quinta Argentina — Moncarapacho.

VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio da Murteira, a 200 metros da Estrada Nacional, com água abundante, e casas de moradia, de Joaquim Charéca. Informa o rendeiro.

Armazém

Arrenda-se, serve para garage. Rua Borda d'Agua da Asseca, 62.

Trata Capitão Galvão, Rua Roque Féria, 77.

ERA

As últimas novidades

para a presente estação

Fatos, Chapéus, Sapatos

Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX. AS NA

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA

É prejuízo total a aquisição de relógio

que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zentin, Longines, breiting, Iissof, Corfebert, Aureus, Sergines, Amyria, Ergus, Eska, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly Wateh, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Aniversarios

Fazem anos: Hoje - D. Maria Cândida Pires, D.

Cremilde do Rosário Pinto de Olivei-

ra e sr. António José. Em 24 — Mlle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira, srs. José da Cruz Bento, Sebastião do Livramento Páscoa e menino José Eduardo Reis Pe-

Em 25-D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes e sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto da

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lo-pes e D. Maria Dulce da Silva Mar-

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emília de Moura Guerreiro Vaz, sr. Eng.º Luís Maria de Melo e Sabo e menino Diamantino Manuel

Rodrigues Cardoso. Em 28 — D. Isabel da Encarnação Santana Faleiro e sr. Emanuel Domingues de Oliveira.

Em 29 - D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.

Partidas e chegadas

Em viagem turística, partiu para França, visitando a Suíça e a Itália, o sr. Dr. Júlio de Almeida Carrapato, distinto advogado algarvio, acompa-nhado de sua esposa, sr.ª D. Teresa Mascarenhas Neto de Almeida Car-

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. Juvenal José Viegas, furriel enfermeiro, que ali fora prestar serviço durante algum

— A fim de acompanhar seu pai, o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, que ali fora fazer tratamenmansimo, que an lora lazer tratamento, foi a Lisboa, acompanhado de sua
esposa, o sr. Dr. Eduardo Viegas
Mansinho, advogado, nesta cidade.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr.
Dr. José Valeriano da Glória Pacheco,

Conservador do Registo Civil, residente em Lisboa.

– No gozo de férias, encontra-se nesta cidade a sr. Dr.^a D. Maria João Amaro Correia, filha do nosso assinan-te sr. João Basílio Correia, industrial

- Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, sr.ª D. Zulmira Campos Malta e filhinha, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Josué Malta, funcionário superior da

C. P., residente em Lisboa.

— Com sua família, encontra-se na sua Quinta, no sítio da Senhora da Saúde, gozando as suas férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente-Coronel João Carlos Guima-

rães, residente em Lisboa.

— Regressou de Lisboa, aonde foi passear com sua família, o sr. José Rodrigues Horta, funcionário do Hospital da Misericórdia desta cidade.

— Com sua esposa, encontra-se nes-ta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. José Crisóstomo Lei-ria, componente da orquestra da Emissora Nacional. - Com sua esposa e filho, encontra-

-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Joaquim Santos, residente - Com sua esposa e filhinha, foi assear ao Norte do País, o sr. José

Albino, informador fiscal, neste con-- Regressou do Luso, com sua família, o sr. José dos Santos Cavaco

J.or, nosso correspondente em Santo Estêvão. Com sua esposa e seu pai, foi passear ao Norte do País o nosso assinante sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Fi-

nanças, neste concelho. — Encontra-se nesta cidade com suas filhas, a sr.ª D. Maria Ribeiro Sardinha da Cunha, esposa do sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha. residente em Lisboa.

- Encontra-se nesta cidade o nos-so conterrâneo sr. Hernâni Pires Fer-

nandes, escrivão de Direito, em Lis-

— Com sua esposa e filhinha, en-contra-se nesta cidade o nosso assi-nante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega do Porto. — Com sua esposa e filhos, encon-tra-se em Tavira o nosso amigo e conterraneo sr. Arnaldo Bruno da

Conceição, funcionário dos escritórios da Mabor, no Porto.

— Com sua filhinha, encontra-se nesta cidade, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria Ednarda Simões Santos, esposa do sr. Eleutério dos San-

tos, informador fiscal, em Mora. - Com sua esposa, encon-tra-se em Tavira o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, em serviço na Sacor, em Lisboa.

- Com sua família, foi passar as férias em Setúbal o nosso prezado amigo sr. Miguel Fortuna, gerente, nesta cidade, da Agência do B.N.U.

- Com sua família, encontra-se veraneando na Praia de Monte Gordo o nosso prezado amigo e conterrâneo sr.

Propriedades - Arrendam-se

Uma no sítio da Cabeça, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de 10 hectares, que consta de alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, horta, di-versas árvores de fruto, nora com engenho e água tirada a motor, casas de habitação, ramada e palheiro.

Outra no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, com a área de 7 hectares, boa semeadura, oliveiras, amendoeiras, horta com laranjeiras, tangerineiras, etc., casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se ao seu propritário, João Masca-renhas de Mendonça, em Moncarapacho.

VENDE-SE

«Chevrolet», com aluguer em Tavira, carga 4.300 quilos. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário Sebastião de Mendonça Viegas. Rua José Pires Padinha, n.º 138-Tavira.

Coronel Vitorino Rodrigues

- Com sua família, encontra-se na Praia de Monte Gordo o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso prezado assinante em Lisboa.

Registo de Nascimento

No dia 16 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil desta cidade uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Maria Antonieta Dias dos Santos Domingos e do sr. José dos Santos Domingos, empregado de escritório. A neófita, que recebeu o nome de Ana Bela dos Santos Domingos, foi apadrinhada pelo sr. António dos Santos Domingos, empregado de escritório, residente em Cacela, e pela sr.º D. Maria dos Santos, residente nesta cidade.

Necrologia

No dia 17 do corrente faleceu no sítio da Capelinha, freguesia de Santa Maria, des-ta cidade, o sr. Manuel da Silva Bento, de 83 anos de idade, proprietário, natural de

O falecido, que era viúvo,

Dez tragédias marítimas

O naufrágio da armada de Xerxes, a perda da «Santo Alberto», o incêndio do «Princi-pe», o encalhe do «Tigre», o despedaçamento da «Medusa», a perda da «Buliçosa», o abalroamento do «Northfleet», o sinistro colectivo na Martínica, o sussobro do «Titanic» e o naufrágio do «Pourquoi--Pas?», - eis as dez tragédias marítimas que por Américo Faria nos são descritas com um realismo assombroso e impressionante no volume n.º 6 da «Colecção Dez», que a Livraria Clássica Editora lançou há tempo e de que recebemos um exemplar que agradecemos, recomendando vivamente a

Um domingo de aventuras

Na colecção «Os melhores livros para crianças», acaba a Livraria Clássica Editora de apresentar «Um domingo de aventuras», uma versão portuguesa de Natividade Gaspar, em volume ilustrado e com capa de José Cambraia, de um original de John Pudney.

John Pudney, autor de «Um sábado de aventuras», interessante narrativa que os leitores já conhecem e que cons-tituiu o volume 11.º da colecção, dá-nos mais uma história que se le com o maior interesse e verdadeira emoção, pois tem qualquer coisa de policial

Arrenda-se

A «Horta da Bornacha», no sítio do mesmo nome, fregue-sia de Cacela, junto à estrada, com boas terras e muita água.

Trata-se, todos os dias úteis, na Quinta do Mirante-Luz de Tavira, e aos domingos, em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.°.

Anunciai no "Povo Algarvio"

era pai do sr. José Bento e da sr. D. Maria Cândida Bento. À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuido na extracção de CASA DA SORTE 19.233 - 3.º PRÉMIO = 50 CONTOS

Um bilhete com a marca da CASA DA SORTE No actual semestre há LOTARIAS POPULARES duas vezes por mês: Apenas por 100 Escudos pode habilitar-se a 1.000 CONTOS

se adquiriu na CASA DA SORTE um bilhete da 2.ª POPULAR de AGOSTO que se realizou na passada 6.ª feira

CASA

DA SORTE

LISBOA

Já V. Ex. as provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido,

Delicioso em aroma e paladar

> Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORAD

é a marca registada da firma].A.Pacheco, de Olhão

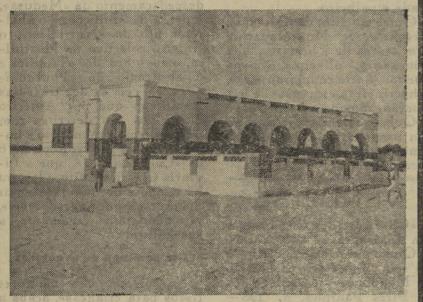
Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Praia da MANTA R

A acolhedora praia da Manta Rota, uma das mais bonitas do litoral algarvio, vão, nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente e 6 e 13 de Setembro, realizar-se grandiosos festejos que, certamente, levarão alicentenas de forasteiros.

Do programa constará: Baile das Chitas; Concurso de gravatas (com atribuição de prémios); baile no Casino para a Colónia Balnear; baile na esplanada; baile regional



Uma vista do casino da praia da Manta Rota

serrano (com atribuição de prémio ao par mais típico); corrida de burros; concurso da pesca do marisco; concurso de construções na areia para menores de 12 anos; corridas negativas de bicicletas; eleição de miss Cacela; pau encebado (cocanha); gincana na esplanada do casino; e baile de máscaras com eleição do mais feio.

Outras surpresas e outros motivos de encanto darão à risonha praia um desusado movimento nesses dias festivos. Pelo resumo que damos do programa, podem os nossos leitores avaliar do brilhantismo das festas.

Uma aventura musicológica

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

XI ame freque

Se, porém, e finalmente, em vez do simples entendimento mental se quer condescender em aceitar um traçado real de sete linhas na pauta impressa, isto é, se se adopta, de facto, o heptagrama impresso em vez do pentagrama actual, então as claves, absolutamente tornadas sem razão nem motivo, bastará que sejam substituídas pelas letras indicadoras das duplas oitavas ali consignadas.

Desde então, fixos os sítios - linhas e espaços -, para a escrita das notas, e fixada a sua altura absoluta em relação à escala geral dos sons, far-se-á, nesse heptagrama, diatónico por isso chamado, a escrita das sete notas da escala diatónica, com a sua nomenclatura tradicional. As notas correspondentes às cinco teclas pretas do piano, serão assinaladas mediante os sinais de alteração usuais (sustenidos, bemois, bequadros, simples ou duplos, como agora, ou, se se trata de música da escala dodecafónica (que é hoje a realidade não apenas teórica, mas praticada de facto), mediante o sistema de notação que desde há mais de vinte anos também apresentei a público e que consiste em traçar a cabeça da figura da nota natural, diatónica, para a elevar de meio-tom, conforme bastamente já tenho referido. Nada mais.

Se a esta dupla reforma da notação e da nomenclatura se quiser juntar a da solmisação ou solfejo para os sinais de alteração, ter-se-á completado - para todos os paladares, tradicionais ou dodecafóni-cos -, uma reforma musical que assim ficará integral e viabilissima, sem derogação estupidamente revolucionária dos hábitos actuais, mas com viabilidade plena de aceitação, pela persuasão reflexiva, e mais ainda, pela vantagem decisiva, reconhecida à simples prática reiterada.

Se para a escala dodecafónica, a solmisação não será mais do que: dó, dé, ré, ri, mi, fá, sol, fol, sá, lá, li, si, o solfejo dos sustenidos far-se--ia escrevendo e pronunciando simplesmente:

doss, ress, miss, fass, solss, lass, siss (ler dóce, etc.)

como o dos bemois:

dob, reb, mib, fab, solb, lab, sibe (ler dobe, etc.)

Quanto aos duplos sustenidos, escolhi, distintivamente: dost, rest, mist, fast, solst, last, sist (ler: dócte, etc.)

e para os duplos bemois:

domb, remb, mimb, famb, solmb, lamb, simb (ler: dómb, etc.)

Para o bequadro usar-se-ia adequadamente escrever e di-

> dog, req, miq, faq, solq, laq, siq,

o que tudo se me oferece como mais fácil, lógico e inequívoco do que a somisación nueva ideada y empleada por el maes-tro A. Ribera, da qual se po-de fazer cabal idea pelo apendice I do manualzinho já citado de Hugo Riemann -Teoria general de la música, o n.º 172 da Colección LABOR. Chegados ao final desta mu-

sicológica aventura, será de reconhecer que outras haverá menos frutíferas...

Com efeito não só vou enviar estes quantos numeros do «Povo Algarvio» em que ela se contém ao amigo Dr. Chailley para que fique absolutamente inteirado desta consequência inesperada da sua digressão ao Algarve, mas o mesmo vou fazer quanto ao Dr. Van den Borren e aos srs. Auda e Vannes.

O Dr. Chailley em especial sabe a nossa língua: compreende-a muito bem, se a não fala, e tem, de resto em casa sua esposa que, embora filha de franceses, nasceu em Lisboa e em Lisboa viveu até aos 20 anos, falando e escrevendo pois a nossa língua como sua segunda lingua natal.

Pouco se me dá, assim, que

(Continua na 2.ª página)

OALGARY

NÁRIO

"Cautela com os trajes"

Fui à praia passear, No domingo, tomar ar Pra aliviar esta canga... Que vistas tão coloridas I As damas, quase despidas; E os homens, todos de tanga.

Se, acaso, è por modernismo Que praticam o nudismo... Mas que enganados que estão! É retroceder de mais... Aos tempos primordeais Da Eva e do Pai Adão.

Ja mostram tudo, sem jeito, Perderam o bom preceito Mas que loucura tamanha! Já 'stou a ouvir dizer À menina que me ler Que eu tenho teias de aranha.

Mas, se apanharem, leitores, Alguém em trajes menores, E se for pessoa adulta, Em local fora das praias, Quem não traz calças ou saias Tem cinco quilos de multa...

Um viva aos Campeões

No parque, já não há festas? Mas que férias tão funestas I No horror destes calmaços, Para afugentar o tédio. Tavira tem um remédio, De noite, vai aos palhaços . . .

Vai aos palhaços quem quer, Pois palhaços, a meu ver, Hà para ai a granel; Mas hà outras distracções, Assembleias, reuniões, Jantaradas à «Opel»...

'Stå na moda a jantarada;
Hoje, por tudo e por nada,
Ha para ai um grupelho,
Fina flor que, em tais andainas,
O record das comesainas Tem batido no concelho.

Com treinos tão apurados, Eu, pelos bons resultados De apostar, não sé me dá, Se houver um campeonato Pra escolha do copo e prato, Que a taça ficará cá.

ZÉ DA RUA

A Casa do Algarve

no Ultramar

Procedente da cidade da Beira (Moçambique), foi há dias recebido pelo Presidente da Direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, o seguinte telegrama:

«Os algarvios residentes na Beira, reunidos no seu primeiro almoço de confraternização realizado em Moçambique, cumprimentam V. Ex. e in-formam ideia assente da fundação nesta cidade de uma delegação da Casa do Algarve, agradecendo toda a futura colaboração nesse sentido. Ardentes votos das maiores prosperidades no desenvolvimento da Casa sede, tão sàbiamente dirigida. - João Bentes.»

Banco Português do Atlântico

Amanhã, pelas 10 horas, serão inauguradas as novas instalações deste importante estabelecimento bancário, na cidade de Lagos.

Assiste ao acto inaugural o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, Administrador do

Fazemos votos pelas prosperidades do Banco Português do Atlântico que na nossa provincia já tem a funcionar duas agências contribuindo assim para o desenvolvimento comercial e industrial do Al-

CARRO

De muar, com molas, servindo para charrete e carga, vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Pontos de Vista

Arte Religiosa

OURIVESARIA portuguesa, tão demonstrativa da simplicidade que a caracteriza, vive por isso mesmo no agrado do público que jamais desfalece. Trata-se de ama arte em que a beleza e o requinte das foram se prefeitas se ligam espontâneamente, defi-

se ligam espontaneamente, delinindo uma expressão cativante a
que não falta o casto sentimento,
delineado pela inteligência.

Dessa ourivesaria ressalta, no
esplendor da sua grande nobreza,
a arte religiosa que traduz a impressão causada pelo significado
que descrave que se eleva peran-

pressao causada pelo significado que descreve, que se eleva perante o traçado evocador de todos os mistérios divinos.

Se na ourivesaria vulgar o sentimento existe sempre na concepção das suas obras, dando-lhes a superioridade que a domina, na arte religiosa esse mesmo sentimento toma proporções extremas mento toma proporções extremas

mento toma proporções extremas que manifestam o profundo acatamento às leis de Deus, na presença da sua lida de amor consagrada aos que sofrem, aos que procuram na resignação o lenitivo para as dores humanas.

Não é apenas nas telas ou nas esculturas espalhadas por todos os museus e templos do mundo, especialmente nos de Espanha, que a arte religiosa tem o seu maior desenvolvimento, apaixonando os génios às realizações que se tornaram imortais. É também na arte de ourivesaria em que na arte de ourivesaria em que existem provas maravilhosas que permanecem como jóias antigas nesses museus e templos, servindo de ensinamento aos que enve-

do de ensinamento aos que enveredam pelos sogredos da sua forte evolução.

A arte religiosa compreende autênticas reliquias que se guardam e se observam com uma devoção cheia de sinceridade. Enriqueu-as o temperamento do artista que as fez surgir no encanto duma interpretação firme, em que só há misticismo e deslumbramento. Enobreceu-as e purificou-as o brilho da sua acção religiosa. É uma arte surpreendente, dominante, que repousa no coração, como simbolo de fé.

A igreja de Fátima, templo sumptuoso onde se têm ajoelhado milhões e milhões de crentes, embevecidos pela esperança dum mila-

vecidos pela esperança dum mila-gre, reveste-se de imponência a que lhe da direito as suas glórias sagradas.

sagradas.

Nos seus altares ergue-se o agradecimento cristão dos que vão ali levar a generosidade das suas promessas. E, entre elas, vêem-se obras-primas de arte religiosa que se ostentam com o fervor das preces sentidas.

Ultimamente apareceu em exposição, aqui em Lisboa, uma coroa de prata destinada ao baldaquino do trono do altar-mor da basilica

do trono do altar-mor da basilica de Fàtima. É uma coroa de dimen-sões excepcionais, gigantesca, das maiores que se têm produzido en-tre nos, de cinzelagem inexcedivel, raro em. de majestade. vel, raro embelezamento, soberba

executada que, sem favor, se po-dem considerar únicas em Por-

Trata-se duma obra de sublime perfeição técnica, que correspon-de, em absoluto, aos fins para que foi criada, devendo figurar em breve no templo magnificente que lhe destinaram, onde haverá a luz pålida dos mistérios e o silêncio indeciso das ilusões da vida. A nossa visita a essa exposição, embora tão anunciada, foi casual.

À volta duma magnifica montra da filial da «Ourivesaria Aliança», à rua Garrett, estava hà poucos dias uma aglomeração de pessoas que quase interrompiam o trân-sito. E esse facto imprevisto des-pertou em nos uma natural curiosidade, levando-nos a aproximar de tal montra que o povo parecia invadir, num acesso febril de en-

A coroa em exposição, cheia de esplendor e beleza, provoca-nos logo uma sensação estranha. E que a viamos, na sua imponência, derramar, sobre quem a admira-va, a graça duma bondade infini-ta que transluzia no espirito como uma bênção de reconhecimento! Estava assim, sem mais delongas, feito o elogio dessa obra eloquenfeito o elogio dessa obra eloquente à espera das simpatias do povo. O artista conseguiu impressionà-lo, transmitindo a sua pròpria sensibilidade à sincera expressão do sugestivo modelo.

Não era, pois, um milagre que
tinhamos diante de nos, mas a

transmissão simples dum sensacional temperamento de artista. Fátima, com a sua fascinante co-roa de prata, juntava às suas pre-ciosidades, jà alcançadas, aquela que melhor satisfaria ao comple-mento das suas belas iniciativus.

A «Ourivesaria Aliança», pelo seu passado e pelo seu presente, tem uma verdadeira adoração pe-

tem uma verdadeira adoração pe-la arte religiosa.

É um sacrário de jóias tão ricas em valor como de encantos. A organização modelar das suas ofi-cinas, que, por certo, são as maio-res de toda a Peninsula, permite-lhe apresentar permanentemente os maior variados objectos em que a beleza e a arte se conjugam com

a beleza e a arte se conjugam com exito transcendente.

Fundada em 1909, no Porto, onde tem a sua sede, pelo sr. Celestino da Mota Mesquita, que nunca
a desamparou, a ela se deve o desenvolvimento da ourivesaria portuguesa, tão apreciada no estran-geiro que lhe tem sabido dar todo o seu valor. Possue filiais deveras acreditadas em Lisboa e no Rio de Janeiro e a sua jornada de triunfos segue, sem interrupção, ele-

fos segue, sem interrupção, elevando a arte a que se entregou com enlevo inexcedivel.

O sr. Celestino Mesquita, além de comerciante exemplar, pelos seus conhecimentos e pela sua tão avaliada honestidade, é um escritor fecundo e distinto. Os seus admiráveis artigos publicados, especialmente, nos Boletins da União dos Grémios do Porto e Lisboa, declaram abertamente a sua erudição, vasta cultura, temperadição, vasta cultura, tempera-mento de verdadeiro artista. Todas as obras saidas da «Alian-

ça», reveladoras de muita inteligência e saber, exprimem bem a orientação do sr. Celestino Mesquita, digno de ocupar um lugar em evidência na ourivesaria nacio-

As homenagens que lhe têm si-Continua na 2.ª página

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará n.º 822)

Borda d'Agua da Asseca-TAVIRA

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos) e Primário (4.ª classe e admissão)

SEXO FEMININO

No corrente ano, o Externato funciona já em novo edifício com amplas instalações, incluindo ginásio.

NOVO CORPO DOCENTE, DIPLOMADO

Aceitam-se inscrições de 1 a 10 de Setembro

Directora e Proprietária

Deborah dos Santos Pinto Calapez